

# Mãe Viva

MUNICÍPIO DE CASAL RIBEIRO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 297 — PREÇO 9\$00 — 27/5/82

ESTÁDIO MUNICIPAL

## Terraplanagens vão avançar

O Estádio Municipal voltou «à baila» na última sessão camarária através de uma proposta de António Ruano, do PS, no sentido de que fosse elaborada uma maquete do projecto res-

pectivo. Tanto quanto parece, tal ideia poderá vir a ser útil, mas não no momento que actualmente vive todo o processo do Estádio Municipal! Esta iniciativa do vereador socialista não

deixa de ser estranha tanto mais que recentemente Artur Bártolo mostrou aos vereadores da AD que, mais importante que qualquer projecto, é a posse dos terrenos necessários à realização

da obra pretendida. Sendo evidente a razão destas palavras, por comparação, não será extemporânea a intenção de António Ruano?

Foi no seguimento deste ra-

ciocínio que Casal Ribeiro da APU apresentou uma outra proposta que veio a ser aprovada, e que transcrevemos na

PÁGINA 3

DECISÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NÃO É APLICÁVEL

reunião  
da  
câmara

## Água e luz para «clandestinos» é ilegal

A acção dos municípios é muita das vezes analisada em termos de opinião pública pelas obras de «fachada» que, melhor

ou pior, vão realizando. No entanto é em questões mais pertinentes, mais sentidas, se bem que menos faladas ou comenta-

das, que se revela o empenho e a eficácia dos gestores das autarquias.

É neste segundo grupo que se

deve inserir o problema das construções clandestinas e respectiva proliferação.

continua na página 3

## Nova Postura de Trânsito

● Grupo de trabalho reuniu com a imprensa local

Na passada sexta-feira, no Hotel Praiagolfe, o Grupo de Trabalho de autarcas encarregado de propôr à Assembleia Municipal um projecto de alteração à actual postura de trânsito, reuniu, em conversa informal, com representantes dos três semanários espinhenses.

Pelo lado do referido grupo, estiveram presentes o Vereador Marçal Duarte, Henriques Santos (AD), António Alberto Alves (PS), Jorge Carvalho (APU) e Adão Simões, da Associação Comercial. Presente ainda Luis Gomes, Presidente da A. M..

A finalidade deste encontro foi, no dizer de António Alves, falando em nome do Grupo, ouvir achegas tendentes a completar o estudo levado a cabo, já que, como salientou todos estavam ali, não como técnicos de trânsito, mas como simples cidadãos, utentes diários das artérias da cidade. Salientou ainda que para a elaboração desse estudo tinham sido ouvidas a Secção de Trânsito da PSP, representantes de empresas de transportes colectivos, e tomados na devida conta os trabalhos publicados na imprensa local e até mesmo várias sugestões enviadas por alguns cidadãos.

ALGUMAS NOVIDADES

Ao longo da conversa então estabelecida foram reveladas algumas novidades que fazem parte do projecto a ser apresentado à Assembleia Municipal. Assim, por exemplo, o estacionamento na rua 19 poderá vir a ser limitado a uma hora (uma espécie de Zona Azul), na rua 62, entre o Largo da Graciosa e a rua 15, será totalmente proibido estacionar, bem como em todo o lado poente da rua 20. Aliás esta artéria esteve muito em foco, devido aos problemas que ultimamente tem levantado, motivados pela abertura da Ave-

continua na página 6



A Nascente na rua: uma imagem diferente que é preciso repetir.

## 6.º aniversário da Nascente

A Nascente continua a comemorar o seu sexto aniversário. As mais recentes iniciativas incluíram uma presença nas ruas da cidade, que a fotografia acima documenta, e a exibição de um dos mais significativos filmes do novo cinema português: «Cerro maior».

E já no próximo sábado, pelas 15,30 horas, o programa continua, particularmente voltado

para as crianças, com teatro e canções para quantas queiram aparecer no «Auditório».

Entretanto, outras iniciativas continuam previstas para os próximos fins-de-semana, que divulgaremos oportunamente.

LEIA NA PÁGINA 5

**DESPORTO**

na página 7

- Juvenil do SCE campeão nacional de atletismo
- Voleibol - SCE mantém aspirações



# CIDADE

## Centro de Assistência passa para a Misericórdia?

O corte do habitual subsídio que o Centro de Assistência de Espinho vinha recebendo do Centro Regional de Segurança Social, de Aveiro, alertou-nos para tentar saber o que se passa com aquela instituição que, dada a sociedade em que vivemos, tem ainda de cumprir um inegável papel no apoio aos mais carecidos.

Em contacto com o arquitecto Jerónimo Reis, elemento da Direcção do Centro, sabemos que efectivamente o subsídio não continuará a ser atribuído. Porém, a questão parece não se tratar exactamente de uma atitude arbitrária de «austeridade social», mas antes inserir-se numa prevista remodelação do sistema de funcionamento do Centro de Assistência do seu enquadramento no

âmbito dos organismos de apoio social. De facto, está a ser estudada a sua possível integração, ou sua efectiva actividade, na Santa Casa da Misericórdia, o que poderá vir a confirmar-se através de uma reunião que para o efeito irá realizar-se brevemente entre as partes interessadas. Essa possibilidade, se por um lado salvaguarda a continuação da prestação dos benefícios que o Centro efectivamente vem prestando, por outro lado permitirá ainda resolver a situação dos seus funcionários, com a sua integração na Misericórdia. A ser assim, tudo se resolverá a contento, e um corte de subsídio que poderia causar alarme não terá consequências. Entretanto, o Centro de Assistência continua a contar com os habituais subsídios da Câmara e da Solverde.

## «Clube 15» promove debates

Conforme tínhamos anunciado realizou-se na Coopespino, e numa das habituais iniciativas do «Clube 15», um debate sobre as recentes propostas entregues na Assembleia da República pelo PCP sobre protecção da maternidade e interrupção da gravidez (aborto). Animadora da sessão, a deputada Ilda Figueiredo, que na presença de numerosa e interessada assistência teve ocasião de desenvolver a grande importância de que se revestem os citados projectos. Na continuação destas sessões, podemos desde já anunciar

que no próximo mês de Junho haverá um record da actividade, a propósito da passagem de mais um aniversário da Coopespino. Previstas estão as presenças, em dias sucessivos, de Henrique de Barros e Beja Santos, e ainda do Secretário de Estado do Fomento Cooperativo, que, naturalmente, abordarão aspectos relacionados com a problemática cooperativista. Mais lá para Julho, o tema será outro, com uma sessão animada por elementos da Liga Portuguesa contra o Cancro.

## Grave acidente na Avenida 2

Pois é, os estragos provocados pela passagem contínua dos camiões da Somague pela rua 2 já começaram a ter resultados desastrosos. Assim na semana passada na rua 2 a viatura SO-27-78 (que estava estacionada) pertença de José Pereira Bastos, casado, comerciante, 56 anos, residente em Espinho, foi «abalroada» pela viatura ER-05-25, conduzida por Fernando da Silva Brito, casado, comerciante, 51 anos, residente em Anta-Espinho, quando seguia pela rua 2 sentido Norte-Sul. O choque deu-se quando este último veículo tentou desviar-se de um velocípede motorizado que seguia em sentido contrário; em consequência dos estragos na estrada o carro começou a zigzaguar indo embater na viatura que estava estacionada.

Para além de danos materiais nas duas viaturas, ficaram feridos o condutor do segundo veículo e os seus quatro passageiros.

## Motorizada chocou!

As motos pelas suas características especiais são muito propensas a acidentes, e nós semanalmente aqui registamos elevado número de acidentes em que estão envolvidas motorizadas. Desta vez o infortunio coube a José da Rocha Nunes, casado, mecânico, 56 anos residente em Guetim, que conduzia a motorizada com a matrícula 2-ESP-32-54, quando embateu na viatura OH-65-21 ligeira de aluguer conduzida por Quinho Baptista Moreira, casado, motorista, 44 anos, residente em Espinho. Do acidente resultaram danos materiais em ambos os veículos e ainda ferimentos vários no condutor da motorizada.

## Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 22-82

José Carvalho da Fonseca,  
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faz público que a Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 6 de Maio de 1982, aprovou as seguintes taxas a cobrar pelas entradas na Piscina Municipal:

Entrada simples para maiores de 13 anos 40\$00  
Séries de 10 bilhetes para maiores de 13 anos 350\$00.  
Mensais para maiores de 13 anos 1.000\$00.  
Entradas simples para maiores de 13 anos aos domingos e feriados 50\$00.

Banhos Quentes:  
Bilhetes individuais 60\$00  
Séries de 10 bilhetes 500\$00.  
E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Secretária da Câmara, 18 de Maio de 1982.

O Presidente da Câmara  
José Carvalho da Fonseca

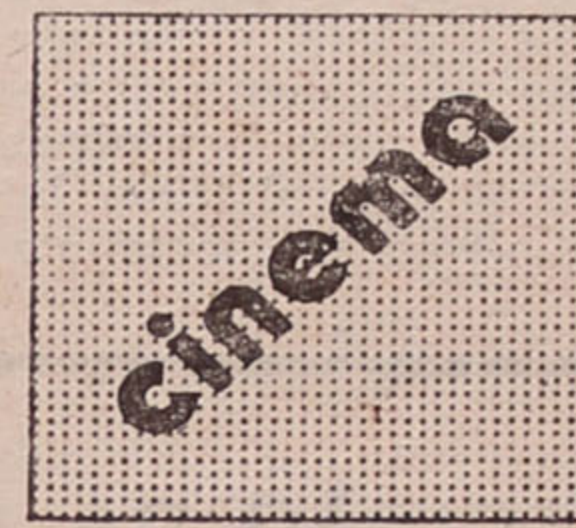
## RECENSEAMENTO ELEITORAL

### Menos gente, este ano!

Conforme o nosso jornal oportunamente noticiou, está a decorrer, até ao fim deste mês a actualização do recenseamento eleitoral. Portanto se por qualquer motivo adquiriu capacidade eleitoral, ou se mudou de residência deve dirigir-se à junta de freguesia onde reside a fim de actualizar a sua situação.

Quanto a números ainda é muito cedo para adiantar quaisquer dados concretos; no entanto sabe-se desde já que o número de jovens recenseados na freguesia de Espinho diminuiu significativamente. Concretamente e quando faltavam apenas dez dias para o fim do mês estavam recenseados pouco mais de 120

personas, o que efectivamente é muito pouco, e deixa prever um aumento da afluência nos últimos dias do mês. Porém as cifras do ano passado não vão ser atingidas nem de longe nem de perto durante este ano, pois o ano passado foram recenseadas cerca de 500 pessoas contra aproximadamente 120, à data. Segundo conseguimos apurar tal decréscimo deve-se à «fuga» de eleitores para outras freguesias do concelho, nomeadamente para Anta através do seu complexo habitacional, que como se sabe reúne algumas centenas de pessoas muito especialmente jovens; e para Silvalde cuja freguesia abarca grande parte do novo Bairro Piscatório.



de papelão e as grossas «paredes» são de tabique. Por ser tudo tão ridículo e caricato o espectador bem humorado gozaria do (pobre) divertimento.

Domingo, 30  
O PROFISSIONAL  
M/ 13 anos

Pelo que se vê o Jean Paul Belmondo está a ir também pelo caminho do Alain Delon. Ávido por dinheiro fácil, recusa convites de realizadores como Jean-Luc Godard, que aliás foi quem muito contribuiu para o seu lançamento como actor credenciado, preferindo películas deste tipo, dirigidas às plateias fáceis. Sem nada de inovador, limita-se a exhibir aquilo que tem feito ultimamente, por sinal bastante desolador.

Quinta-feira, 27  
O INSPECTOR MARTELADA  
NO NILO

M/ 13 anos

Ao dizer-se que é com o Bud Spencer é dispensável tecer melhor comentário: pancadaria a rodos e para todos os gostos, exceptuando o nosso é claro.

Sexta-feira, 28  
UM AMOR QUE NÃO MORREU

M/ 13 anos

Uma desgraça nunca vem só. Esta é indiana.

Sábado, 29  
SANSÃO

M/ 13 anos

Uma fita daquelas que não está aqui para enganar ninguém. Ainda dos tempos das réplicas aos filmes bíblicos ou históricos, e em que toda a gente sabe que os «pedregulhos» são

**ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES**  
— ADVOGADOS —  
ESCRITÓRIOS:  
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dio.  
Telef. 698704 4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964  
4500 ESPINHO

## RIFAS DA NASCENTE

13.ª Semana — Extração de 20/5/82

080	5.000\$00	Álvaro Gonçalves Barbosa
180	200\$00	Fernando da Costa Taveira
280	200\$00	Restaurante «O Padrinho»
380	200\$00	Esmeraldina Dias
480	200\$00	Carlos de Figueiredo Queirós
580	200\$00	Victor Melo
680	200\$00	José Silva
780	200\$00	Joaquim Cunha
880	200\$00	Ema Inês da Silva Rodrigues
980	200\$00	Beatriz Rosário Morais Teixeira

**MARE VIVA**

SEMANARIO

Propriedade:  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:  
António Santos, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:  
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 721621 — ESPINHO

## SURDEZ

O CENTRO AUDITIVO APRESENTA OS MAIS MODERNOS  
APARELHOS PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ

Consulte os nossos serviços em:

ESPINHO — 5.ª FEIRA DIA 3 DE JUNHO

FARMÁCIA TEIXEIRA — Centro Comercial — das 14 às 15

Aparelhos de avançada técnica com dupla captação dos sons  
GARANTIA — QUALIDADE — ASSISTÊNCIA  
LISBOA — Rua da Prata, 227-1.º E. — Telef. 362105

### Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Domingo — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320



reunião  
da  
câmara

## Proposta sobre o Estádio

«Tendo os considerandos da proposta apresentada pelo Vereador António Ruano em 1 de Abril último, o meu acordo, nomeadamente quanto à irreversibilidade da construção do Estádio, penso no entanto que de momento a elaboração duma maquete é acto secundário para o andamento das obras e que interessa principalmente acelerar todo o processo de concretização do projecto e o início das obras preliminares possíveis.

Assim, e em alternativa proponho:

1 — Que pelos Serviços da Câmara seja dada a maior prioridade ao andamento dos processos de expropriação das parcelas cuja posse facilite o desenvolvimento dos trabalhos do Estádio e sejam sucessivamente indicados pela Repartição Técnica de acordo com a deliberação anterior, incumbindo-se o Senhor Vereador a Tempo Inteiro de acompanhar o processo para ultrapassar eventuais dificuldades, nomeadamente burocráticas.

2 — Que o Vereador do Pelouro das Obras, com o parecer da Repartição Técnica, proponha o que entenda necessário para que, com base na localização do Estádio, se iniciem as obras que seja possível levar a cabo desde já, nomeadamente tertraplanagens de acessos e outras.

3 — Que a questão da maquete seja considerada depois de feito o contrato com o Arquitecto, que deverá orientar a sua execução».

# Água e luz para «clandestinos» é ilegal

— Decisão da A. M. não é aplicável

continuação da página 1

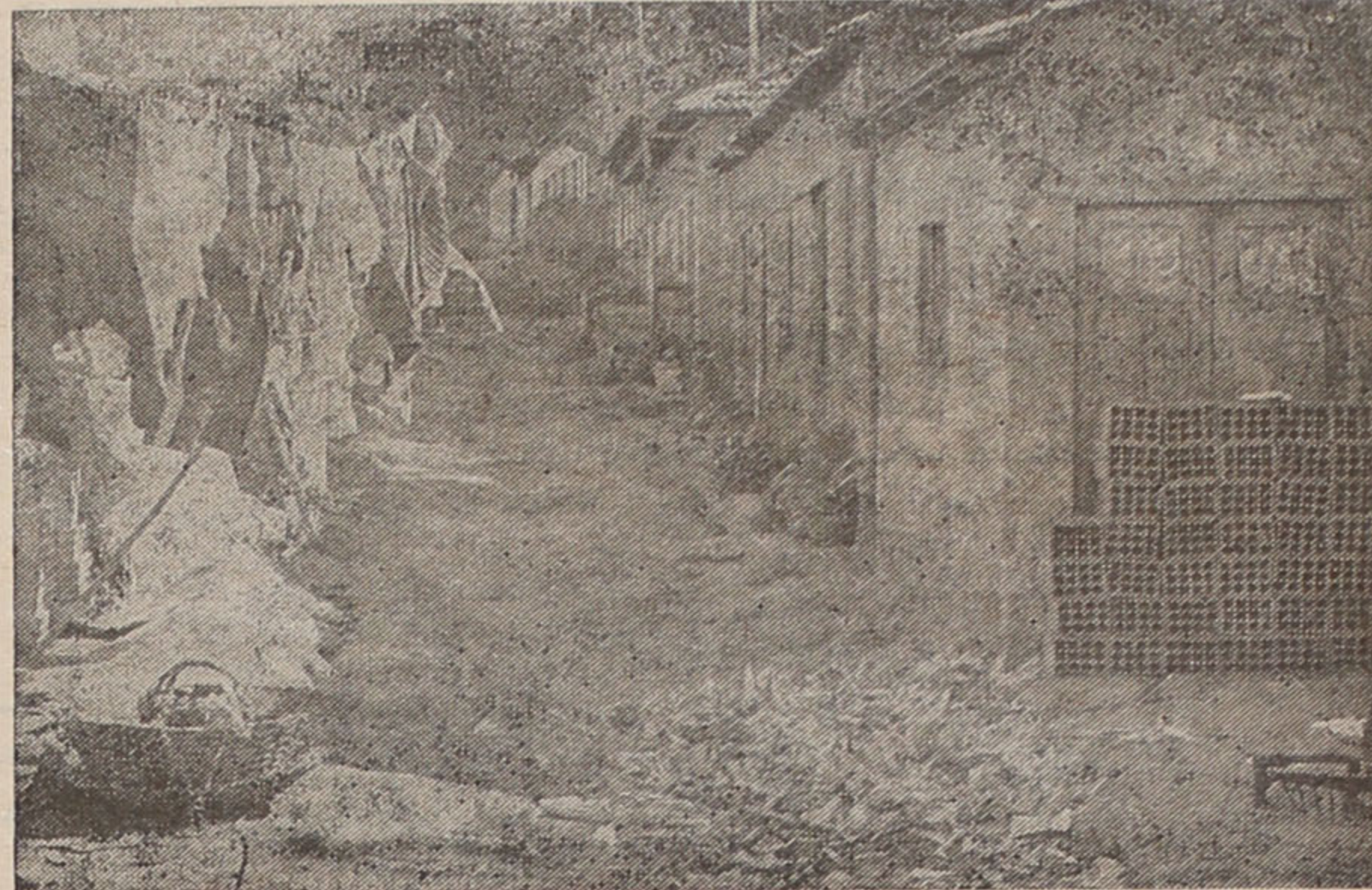
Esta questão é duplamente grave:

Pela ilegalidade que representa e pelas consequências de uma vida em condições precárias de habitabilidade.

Se é ao poder central que cabem as principais responsabilidades, na falta de legislação capaz sobre o assunto, cabe aos municípios a minimização do problema. Em Espinho várias medidas vêm sendo tomadas no combate às construções clandestinas. Ainda recentemente a Assembleia Municipal decidiu unanimemente no sentido de serem ligadas a título precário a água e luz às casas clandestinas. Foi esta posição que fez levantar de novo o problema ao nível

da Câmara, uma vez que o Secretário lembrou que «à luz» da actual legislação tal medida é ilegal. Uma questão que vai tornar a dar que falar, até porque nesse sentido o vereador da APU, Alfredo Casal Ribeiro, irá na próxima sessão apresentar duas propostas sobre o assunto.

Há portanto que reconhecer, contudo, que os órgãos autárquicos se têm preocupado com o polémico assunto. Mas na verdade as diferentes posições que vêm sendo tomadas não têm resolvido cabalmente a questão pela raiz. O facto é que a clandestinidade aumenta nas suas várias facetas: desde aquele que precisa de um tecto para viver, ao que constrói ilegalmente



A indiferença do Governo, mais as contradições e hesitações do poder local, não ajudam a resolver os problema da habitação clandestina

para alugar, passando por aqueles que, «sem ninguém ver», aproveitam para fazer mais uma dependência.

### FALTA DE CONCORRÊNCIA?

No entanto, há que dizê-lo, algumas situações de conflito são abertas pela própria Câmara, quando não leva à prática, de uma forma cabal, as decisões que muitas vezes toma sobre o assunto. Concretamente, o nosso executivo tem optado por notificar os proprietários das construções clandestinas a que efectuem a demolição num prazo de 15 dias. Depois, dizem as actas, e caso o proprietário não respeite a decisão, a Câmara

ra adianta que ela própria efectuará a demolição. Se bem que a primeira parte das deliberações costume ser efectivamente aplicada, a segunda, parte das mesmas tem ficado na gaveta, isto é, em caso de os proprietários dos clandestinos não demolirem, a Câmara remete o assunto a tribunal, por crime de desobediência, não cumprindo o que ela própria delibera... e as actas provam as nossas palavras!

Casas e construções clandestinas: uma questão delicada que exige a apreciação pontual, caso a caso, nos seus múltiplos aspectos, elaborando critérios.

Uma questão que urge resolver.

## Casa da Cultura vai ter projecto !

O processo referente à Casa de Cultura de Espinho ocupou durante hora e meia os vereadores da Câmara Municipal, que de forma acesa discutiram a questão na reunião efectuada na passada semana. Como é sabido foi aprovado que no terreno do actual Centro de Saúde venha a surgir um edifício com vários andares, dois dos quais equiparão o município com uma sala de espectáculos, uma sala de exposições, uma biblioteca e um museu.

A discussão surgiu porque o PS propôs encomendar-se a um arquitecto o respectivo projecto por forma a avançar com o processo. Daqui para a discussão desordenada foi um passo: uma vez mais o sangue eleitoral a ferver!

Calado praticamente durante toda a discussão, o vereador da APU adiantaria a dado passo, e vendo a confusão em torno dos seus colegas, que passaria a orientar os trabalhos, recolhendo a ordem. É então que

propõe a abertura de um concurso público, o que veio afinal a ser aprovado.

Vamos portanto a caminho do primeiro passo para uma casa de cultura de Espinho. Um processo cujo ritmo deverá ser particularmente acelerado, até porque com a demolição do velho S. Pedro, Espinho deixará de dispôr de um palco para teatro, ballet, espectáculos musicais, entre outros.

Vamos longe, mas vamos a caminho.

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**

Joaquim F. Nogueira da Fonseca  
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

**A MODELAR**

Telefone  
723068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas  
de óculos com descontos das  
Caixas de Previdência

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 720452

**RAICA**

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896  
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**ONDA**

(JUNTO AO CASINO — TEL. 722526)

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS

AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES NO RESTAURANTE

**Casa MARRETA**  
Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Acorda  
de peixe, Bons vinhos.  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TEL. 720091

**Pinto de Matos**

Articulações  
Fracturas e Doenças dos Ossos e  
Articulações  
REUMATOLOGIA  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO



# Regionalização

## em questão

# As etapas de um processo discutível...

Está já na fase decrescente o «debate público sobre regionalização» proposto e organizado pelo Governo. São os próprios responsáveis governamentais que reconhecem a falta de um mínimo de isenção ao lançar um debate deste tipo praticamente em cima das eleições autárquicas que estão à porta e propõem um compasso de espera, «para não nos acusarem de estarmos a utilizar o tema para fins eleitoralistas». Donde se prova que, afinal, a crítica imediatamente formulada pela oposição e todas as forças que se aperceberam do verdadeiro carácter deste «debate» tinha óbvio razão de ser. Assim, as acções de propaganda em redor do tema irão abrandar, segundo dizem, e estão a terminar as últimas sessões de discussão. Sessões onde participou um número reduzidíssimo de cidadãos, e já nem nos referimos ao corpo eleitoral em bloco, mas até os autarcas se alhearam dum «debate» tão claramente orientado para servir os desígnios das forças no poder, o que permite afirmar que pouco terá ultrapassado o milhar o número de pessoas que compareceram na meia centena de sessões organizadas muitas vezes, recordamos, para se verem perante um gravador onde estavam registados pontos de vista oficiais.

### CUMPRIR DATAS OU OUVIR A POPULAÇÃO?

Será, pois, altura de fazer um, ainda que provisório, balanço da forma como tem decorrido esta discussão em torno da questão da regionalização e de alguns dos aspectos mais importantes que encerra. «A maior reforma empreendida no país desde o século XV», como os responsáveis gostam de dizer, deverá levar a que em 1984 o país esteja dividido em regiões administrativas, o que significa que, a cumprir esse prazo, nos próximos dois anos iriam ser eleitas em votação directa as Assembleias Regionais e cada região passaria a dispor de «governo» próprio com uma larga margem de poderes até aqui entregues ao poder central. Para isso, até final de Maio deveria estar pronto um relatório-síntese das principais conclusões dos debates já efectuados, que seria, no dizer de um responsável pelo processo, «uma carta de opinião sobre regionalização», e elemento indispensável para o governo elaborar uma proposta de lei-quadro da região administrativa a apresentar na AR até Junho), definir o regime adequado à organização específica das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (também até Junho) e apresentar ao Parlamento uma proposta de divisão regional do território (até ao fim deste ano). Ora existem dúvidas

fundadas sobre a possibilidade real de cumprimento destas datas. E essas dúvidas tornam-se certeza quanto à realidade indelmentável de que o seu eventual cumprimento seria fruto de um mero trabalho administrativo e burocrático dos gabinetes centrais de decisão, passando totalmente por cima das vontades das populações, que, por razões várias entre as quais avultam os erros com que o processo foi lançado, praticamente se alhearam de uma questão que lhes diz directamente respeito. É que há, de certeza, uma área de consenso entre todas as forças e opiniões em confronto: a questão da regionalização é, efectivamente, um problema fundamental para o futuro do país, das regiões, e, naturalmente, das populações. Disso mesmo se dão conta os próprios responsáveis governamentais, como é o caso do ministro Fernando Amaral que declarava: «O processo deve ser rápido, mas não tanto que não seja, suficientemente, o fruto de uma reflexão ponderada. Não façamos, de modo nenhum, uma regionalização de golpe». Ou, por outras palavras, as de um autarca de S. João da Madeira, «É cedo para sermos conduzidos a assumir a responsabilidade de opções em matéria insuficientemente debatida pelos principais interessados, que são os cidadãos de cada região». Assim, a única atitude correcta parece ser a de prolongar a discussão do tema e dar-lhe um fôlego novo que permita produzir o debate efectivo e participado que a questão exige.

### REGIÕES «TRANSVERSAIS» CONTRA «VERTICAIS»

Entretanto, continua de pé um dos problemas que mais controversia provoca, muitas vezes em detrimento de outros aspectos tanto ou mais importantes: a questão da divisão do território, da constituição geográfica das regiões. Naturalmente que as grandes propostas dos técnicos se defrontam depois na prática com as vontades e as rivalidades das localidades que, mais do que se interessarem pela região em bloco, procuram analisar as divisões propostas sobretudo em função do seu interesse específico, medindo os possíveis lucros ou prejuízos que lhe podem advir da sua inserção nesta ou naquela área ou região. É o caso de Espinho, que tenderá a ver a questão na base de lhe interessar mais ficar ligado ao Porto ou a uma qualquer região Centro, por exemplo a que é defendida pelo Governador-Civil de Aveiro. É também o caso da Vila da Feira, a quem se põe um problema semelhante, e de outras terras que, por se situarem dentro dos limites geo-

gráficos das mais prováveis fronteiras administrativas do futuro, serão levadas a pesar maduramente o que mais lhe interessa.

De qualquer forma, ao que parece, a questão da divisão geográfica só assume foros de maior polémica na parte do país a norte do Tejo, uma vez que quanto a regiões como o Algarve e o Alentejo não parece haver razões para grande discussão. Para norte, sim aí tudo se torna mais complicado, confrontando-se dois modelos básicos. O primeiro aponta para a divisão do território a Norte do Tejo em grandes faixas transversais, ligando a costa à fronteira espanhola. O segundo modelo propõe uma divisão na vertical, separando portanto o litoral do interior. Os defensores do primeiro argumentam com a necessidade de um planeamento regional voltado para um desenvolvimento mais harmonioso e para a transferência de recursos do litoral para o interior. Quanto aos adeptos da divisão vertical, consideram, ao contrário, que o progresso imprescindível para as regiões do interior do país passa pela criação de áreas específicas dessas próprias regiões, que assim melhor poderiam defender os seus interesses do que se estiverem enquadradas com as regiões do litoral, as quais tenderão para manter os privilégios de que já dispõem.

Sobre esta questão, há já algumas indicações das posições dos partidos, nomeadamente os da oposição. Assim, já em 1977 o PCP apresentava um projecto-lei sobre regiões administrativas que toma por base o primeiro modelo, ao prever a criação de cinco grandes regiões transversais, mais duas que corresponderiam às áreas metropolitanas. Por seu lado, o PS apresentou há dois anos na AR um projecto de criação de regiões-plano onde optava pela divisão vertical litoral-interior. Da parte dos partidos da AD apenas o PPM tem uma proposta de divisão global do território, que se afasta profundamente dos modelos acima definidos. O PPM propõe a divisão do país em 42 regiões naturais, que se associariam entre si para formar duas áreas metropolitanas e treze regiões administrativas.

Fica assim claro que as grandes dificuldades para se encontrar um consenso existem sobretudo face à delimitação regional no Norte e Centro do país. Tanto mais que, como é evidente, há outro factor que baralha ainda mais o jogo: a importância da divisão territorial para a definição do mapa político português em termos eleitorais. Com tudo isto não é difícil prever que muita tinta, e tempo, irá ainda correr antes de o processo de regionalização começar a assentar.

## À VOLTA DO "COGUMELO"...

OS DADOS QUE AFINAL NAO ASSUSTAM...

O AUMENTO de armas nucleares «incrementa as possibilidades do despoletar de um conflito por acidente» e «a corrida aos armamentos mata hoje pessoas, com o desvio de recursos de necessidades sanitárias urgentes».

Reunidos durante cinco dias em Cambridge, na Grã-Bretanha, cerca de 130 médicos de 31 países, entre os quais figuram a União Soviética e os Estados Unidos, enviaram, quarta-feira, aos presidentes Reagan e Brejnev, uma carta em que pedem a suspensão da produção, ensaio e estacionamento de armas nucleares.

O texto da carta, distribuído no termo do congresso médico, afirma que a medicina não seria nunca capaz de responder eficazmente a uma catástrofe nuclear.

Em estudos separados, os 130 médicos chegaram à conclusão de que uma guerra nuclear na Europa provocaria a morte instantânea de 170 milhões de pessoas e deixaria outros 150 milhões de pessoas gravemente feridas.

Nas nações não atacadas directamente, dizia a carta, «pereceriam também milhões» e os sobreviventes a um ataque inicial enfrentariam «a perspectiva de uma agonia prolongada e morte lenta». A «fome generalizada, epidemias e tensão psicológica seriam inevitáveis» e, em caso de guerra nuclear generalizada, haveria, «consequências imprevisíveis para todas as formas de vida e para a própria sobrevivência da espécie humana».

O documento assinala que, depois de um encontro em Dezembro de 1980, entre três médicos soviéticos e três colegas seus norte-americanos, o congresso abandonara o seu carácter não-político, devido a uma melhor definição dos seus objectivos.

### COMPROMISSO

No mesmo dia, em Washington, quatro ex-altos funcionários norte-americanos apelaram aos EUA e à NATO para que se comprometam a não ser os primeiros a empregar armas nucleares, em caso de ataque soviético com armas convencionais contra a Europa.

Robert McNamara, ex-secretário da Defesa e ex-presidente do Banco Mundial, George Bundy, assessor de segurança dos presidentes Johnson e Kennedy, George Kennan, ex-embaixador dos EUA na URSS, e Gerard Smith, que negociou o acordo Salt-1, declararam aos jornalistas que a continuação da actual política implicará «um perigo de guerra nuclear, incrementará os esbanjamentos financeiros, obrigará a um desenvolvimento desnecessário e indesejável de armas nucleares, aumentará a tensão entre os aliados e impedirá negociações sobre controlo de armamentos».

Os autores da proposta, que afirmam não pretender pôr em causa as garantias nucleares dadas pelos EUA para protecção dos aliados contra um ataque nuclear, dizem que o compromisso que propõem reforçaria a coesão política dentro da Aliança.

## Horários úteis na "Nascente"

SECRETARIA

Sábado — 15.30 às 18

Diariamente das 15.30 às 19 horas (horário fixo). Para além disso, é quase certo encontrar-se sempre ali alguém à noite, a partir das 21.30 horas.

CENTRO DE ESTUDOS

— Curso Geral dos Liceus  
— Curso complementar dos Liceus  
— Línguas Vivas (escritas e faladas)  
Rua 8 n.º 331, a partir das 19 horas

CENTRO LIVREIRO

2.ª feira — 17 às 19.30  
5.ª feira — 21 às 22.30

## Município de Espinho - Edital 23/82

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faz público que a Câmara Municipal de Espinho em sua reunião ordinária de 6 de Maio de 1982, aprovou as seguintes taxas a cobrar a partir do próximo dia 1 de Junho nos Mercados e Feiras deste Município:

DESIGNAÇÃO	TAXAS A COBRAR
Terrado-lugar reservado	130\$00 m2/mês
Terrado-lugar eventual	16\$00 m/frente
Bancas efectivas	390\$00 m2/mês
Bancas eventuais	18\$00 m2/dia
4 Lojas interiores entradas	85\$00 m2/mês
Restantes lojas interiores	75\$00 m2/mês
4 Lojas exteriores cruzamentos	95\$00 m2/mês
Restantes lojas exteriores	80\$00 m2/mês

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Secretaria, 18 de Maio de 1982.

O Presidente da Câmara  
José Carvalho da Fonseca



# Auditório «NASCENTE»

## Uma realidade em vias de concretização!

No âmbito das comemorações dos seis anos de actividade cultural ininterrupta da Nascente, assume sem dúvida especial significado e importância a questão da concretização da obtenção de instalações próprias, aspiração que vem desde o início e que agora está, finalmente, em vias de se tornar uma realidade.

Sem poder dispor ao longo de todo este tempo de um local próprio para levar a cabo as suas organizações, a Nascente viu assim muito diminuída a sua possibilidade de actuação regular, tanto mais que mesmo a nível do município a situação nesse domínio é francamente deficiente, não havendo outra alternativa que não seja o salão da piscina.

Por isso, sempre se procurou vencer essa dificuldade. Encontrado que foi um local possível, imediatamente a Nascente tudo fez para garantir a sua utilização. Porém, como já é conhecido, serão necessárias largas obras de adaptação, até que o «Auditório Nascente» se torne uma realidade efectiva, se bem que já ali se tenham levado a

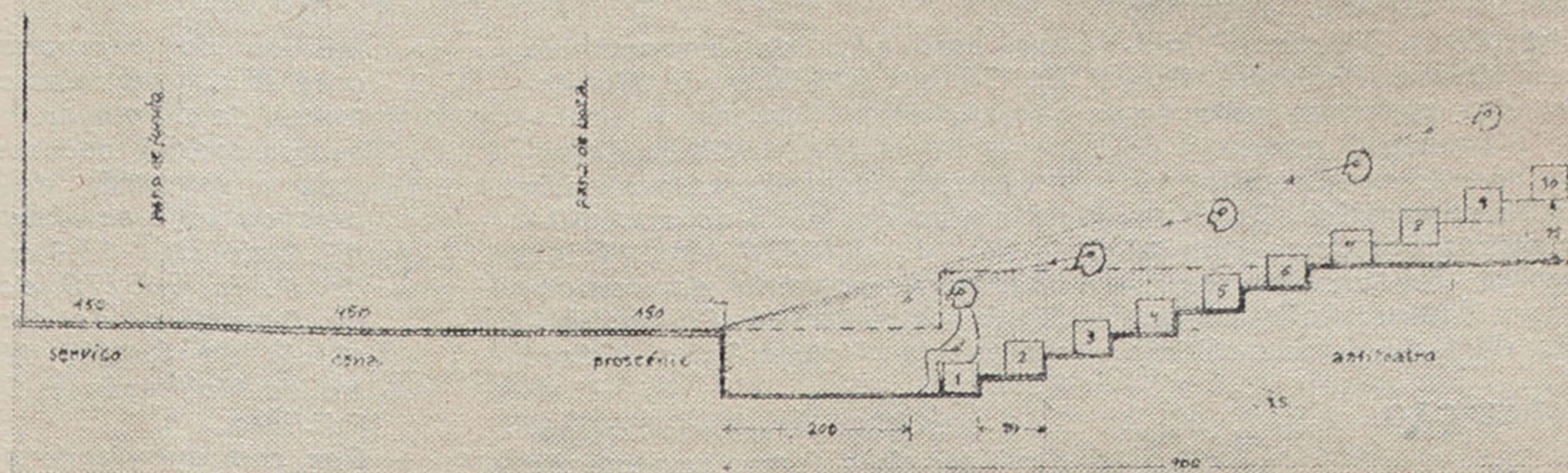
cabo diversas iniciativas, naturalmente em condições deficientes. Neste momento, está em elaboração por um arquitecto amigo da Cooperativa, o projecto definitivo, para em seguida se dar início às obras. Obras que já justificaram o apoio concreto de muitos associados e amigos da Nascente, e que certamente irão também justificar o apoio das entidades oficiais com responsabilidades no sector.

Entretanto, e para um maior conhecimento do que virá a ser o «Auditório Nascente», o primeiro espaço permanentemente virado para a cultura em Espinho, uma sala não só da Nascente mas para a cidade, damos a conhecer os princípios a que obedecerá a adaptação do edifício, segundo definição feita colectivamente por elementos responsáveis da Cooperativa.

*Considerou-se ser fundamental a preservação de três espaços com fins diferentes, mas todos eles de grande importância tendo em conta as actividades e os objectivos da Nascente:*

— O primeiro espaço será o

AUDITÓRIO NASCENTE  
PROPOSTA: DOMÍNIO DE OBRAS



AUDITÓRIO — NESTE ESPAÇO IRÁ SER AMPLIADA A ACTIVIDADE DA COOPERATIVA

palco, que deverá ser projectado de forma a poder funcionar como local destinado a bailes, festas, etc.

— O segundo espaço será a plateia, concebida em anfiteatro, com uma lotação de cerca de 150 lugares.

— O terceiro espaço corresponde a uma divisão destinada ao convívio e à organização de manifestações culturais de carácter diverso, situada imediatamente atrás da Plateia.

A escolha desta opção entre as outras possíveis surgiu após algum debate e partiu dos seguintes pressupostos:

1.º Além da plateia e palco, será extremamente importante a existência de um terceiro espa-

ço destinado ao convívio e às actividades culturais. Esta perspectiva, decorre do facto de se entender que o Auditório deverá ser algo de vivo e acolhedor. Além disso, durante os espectáculos, esse local será essencial para a discussão e apreciação crítica dos mesmos por parte da plateia.

2.º Aos objectivos da Cooperativa, convirá uma plateia que satisfaça fundamentalmente em termos de qualidade. O projecto em anfiteatro permite a criação de condições aceitáveis para a realização de espectáculos teatrais e corais. Quanto às sessões de cinema, estas condições são também plenamente

satisfatórias, podendo a eventual realização de mais que uma sessão com o mesmo filme, suprir uma possível afluência maior de público (o que, aliás, funciona com qualquer tipo de espectáculos).

Prevê-se também o aproveitamento de um corredor destinado a galeria para exposições através da realização de obras de cobertura no espaço exterior.

Verifica-se assim o cuidado que está a ser posto na concretização da obra, mais uma razão para se aguardar com grande expectativa a efectiva abertura e funcionamento do «Auditório Nascente», um centro difusor de cultura em Espinho.

## “VENHAM MAIS... MUITOS!”

### CAMPANHA CONTINUA

No nosso número anterior demos conhecimento do arranque de uma Campanha de angariação de novos associados e assinantes, para a Nascente e para o nosso Jornal, coincidindo com este mês de Maio em que Cooperativa e «Maré Viva» fazem seis anos de vida. Hoje, temos mais notícias:

— Muito, muito em breve começará a distribuição gratuita de um «Mini-jornal Nascente» onde, a propósito do 6.º aniversário, as várias secções da nossa cooperativa se «mostram», naquilo que até agora têm feito. De salientar que este «Mini-jornal Nascente» constitui também valioso contributo no sentido da angariação de novos associados.

— Entretanto prosseguem os contactos com pessoas de diferentes zonas do nosso concelho no sentido de se constituírem núcleos de apoio à Campanha. Concretamente nas freguesias de Anta e Paramos já existem contactos consolidados.

— Por sua vez, as secções da «Nascente» estudam já as formas de, elas próprias, colaborarem nesta iniciativa esperando-se para breve a apresentação das suas sugestões no sentido de que a Campanha atinja uma percentagem considerável da população do concelho.

Na próxima semana cá estaremos com mais notícias. Entretanto, amigo leitor, colabore também! O trabalho é de todos...

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

# NASCENTE NA RUA!

Na tarde de sábado a Nascente esteve na rua, através de uma banca e outras iniciativas integradas no conjunto de organizações comemorativas do sexto aniversário da Cooperativa de Acção Cultural.

No interior da passagem subterrânea, local procurado um pouco como refúgio perante o estado agreste do tempo, foi montada uma banca com livros e outro material, ao mesmo tempo que ao lado um grupo se dedicava a uma actividade algo invulgar: a pintura de um grande painel colectivo. Tratava-se, neste caso, de dar forma a um

projecto da autoria de um pintor convidado a participar, Matos Costa, e que foi apoiado na sua realização por activistas da Nascente. A pintura desse painel despertou grande curiosidade por parte de quantos passaram no local, que ao mesmo tempo eram assim atraídos para as realidades da Cooperativa. Outro aliciante desta tarde da Nascente na rua foi um ensaio no local por parte do Coro Popular de Espinho, que aproveitou para dar uma ligeira amostra do que irá ser o novo espectáculo que está a ultimar e que deverá estrear no decorrer de

uma próxima iniciativa da Nascente.

Pode, pois, dizer-se que o objectivo principal desta tarde na rua, a divulgação da existência e actividade da Cooperativa Nascente foi no essencial atingido, ainda que um impacto maior seja de esperar para futuras iniciativas do género. Mesmo assim, mais alguns amigos entraram para sócios da Nascente e assinantes do Maré Viva, alargando o leque dos muitos que já se encontram ligados a esta proposta colectiva de promover a cultura e animação junto da população.

### OS PONTOS ALTOS DUMA COOPERATIVA

Maio de 76 — fundação da Cooperativa; sai o número zero do «Maré Viva»; 1.ª sessão do Cineclub Nascente.

Outubro de 76 — criação do Centro de Estudos Nascente.

Novembro de 76 — primeira tentativa para criar o Cinanima, ainda a nível apenas nacional.

Outubro de 77 — Coro Popular de Espinho e Teatro Popular de Espinho enriquecem a Nascente, logo seguidos pela criação da Secção Fotográfica.

Novembro de 77 — 1.ª edição do Cinanima como verda-

deiro Festival Internacional de Cinema Animado.

Dezembro de 77 — as Janeiras do CPE fazem a sua muito bem recebida aparição. No mesmo mês, a nova secção do Centro Livreiro promove o seu primeiro Salão do Livro e do Disco.

Maio de 78 — comemoração alargada do 2.º aniversário.

Novembro de 79 — Encontro de activistas da Nascente, que lança as bases para a acção da Cooperativa nos anos seguintes.

Maio de 80 — a Nascente comemora o seu quarto aniversário. José Afonso é o artista

convidado num espectáculo memorável.

Março de 81 — o TPE estreia um seu novo trabalho, com texto original de autoria de um elemento do grupo.

Setembro de 81 — o Coro Popular de Espinho faz uma prolongada digressão em França.

Janeiro de 82 — são dados passos decisivos para concretizar a aquisição de instalações próprias: o futuro Auditório Nascente.

Maio de 82 — comemorações, com um programa alargado, de seis anos de vida e acção da Nascente-Cooperativa de Acção Cultural.

### SER SÓCIO DA NASCENTE PERMITE-LHE...

— ter acesso regular a todas as iniciativas da Cooperativa;

— beneficiar de entrada livre nas sessões de cineclub e noutras organizações directamente voltadas para os associados;

— beneficiar de descontos substanciais nas iniciativas da Nascente com entradas pagas (espectáculos musicais, teatrais, etc.);

— usufruir de outros serviços da Cooperativa, entre os quais se destacam os descontos

em livros e discos no Centro Livreiro e o apoio em trabalhos fotográficos através da respectiva secção, venda rolos, revelação e reprodução de fotografias;

— receber semanalmente em sua casa o «Maré Viva»;

— finalmente, ao tornar-se associado da Nascente estará a reforçar as condições de existência da Cooperativa e a garantir a continuação do seu importante trabalho cultural.



## Parecer oficial a favor do Estádio

Trata-se de um parecer da DIVISÃO DE APOIO AO PLANEAMENTO LOCAL, subscrito pelo Engenheiro Técnico Principal, Luís Bessa Pacheco. Este parecer, que «apenas» veio engrossar o processo referente ao Estádio, aponta na direcção das pretensões camarárias. Como todos os outros pareceres com tal perspectiva, foi também «arrumado para canto». Refira-se que o ofício data de Agosto último

### INFORMAÇÃO

1. — O presente processo de pedido de declaração de utilidade pública de expropriação urgente e autorização para tomada de posse administrativa de várias parcelas necessárias à execução do Parque da cidade de Espinho apresentado pela Câmara Municipal e enviado aos Serviços Centrais pela DIRPUC encontra-se organizado com os documentos e indicação necessárias para esse efeito.

2. — A localização e delimitação do Parque encontra-se já aprovada por despacho ministerial de 12-1-78, conforme documentação incluída no processo.

3. — O esquema preliminar agora apresentado corresponde sensivelmente ao que foi aprovado, pelo que se considera em condições de aprovação superior para base da declaração de utilidade pública da expropriação, conforme também se refere na informação da Direcção de Serviços Regionais do Planeamento Urbanístico do Centro.

4. — Sendo a obra da iniciativa da Câmara Municipal e a

sua aprovação da competência do Senhor Ministro da Habitação e Obras Públicas, a declaração de utilidade pública da expropriação deverá ser proferida ao abrigo do n.º 1 do art.º 10.º do D. L. 845/76 de 11 de Dezembro, portanto da competência também do Senhor Ministro da Habitação e Obras Públicas.

O processo expropriativo poderá seguir a forma urgente de acordo com o preceituado no 8 do art.º 2.º da Lei de 26 de Julho de 1912.

5. — Dado o referido no requerimento da Câmara poderá ser autorizada a tomada de posse administrativa das parcelas em causa, uma vez que tal providência se torna necessária e indispensável ao início imediato dos trabalhos.

6. — Nesta conformidade considera-se o pedido em condições de ser submetido à consideração superior, propondo-se:

a — A aprovação do esquema preliminar apresentado para o Parque da Cidade.

b — A declaração de utilidade

pública de expropriação urgente das parcelas constantes da planta cadastral apresentada, necessárias para a execução do empreendimento ao abrigo do n.º 1 do art.º 10.º e 14.º do D. L. 845/76 de 11 de Dezembro, da competência do Senhor Ministro da Habitação e Obras Públicas.

c — Que seja autorizada a Câmara Municipal de Espinho a tomar posse administrativa das parcelas em causa, já que tal providência se torna indispensável ao início imediato dos trabalhos, ao abrigo do art.º 17 do Diploma citado, da competência também do Senhor Ministro da Habitação e Obras Públicas, em face do Despacho Normativo 89/81 de 27 de Fevereiro.

DIVISÃO DE APOIO AO PLANEAMENTO LOCAL

O ENGENHEIRO TÉCNICO PRINCIPAL

Luís Bessa Pacheco

## Nova Postura de Trânsito

continuação da página 1

cuna grave que se faz ainda sentir. Poderá ainda ser proibido o estacionamento em todas as zonas próximas (10 a 15 metros) de cruzamentos.

Muitos outros problemas foram ainda aflorados, já que uma cidade geométrica como a nossa é, de facto, rico manancial de «casos», no que respeita a questões de trânsito.

Pela nossa parte, continuaremos atentos à evolução deste processo.

nida Espinho-Granja. Neste caso, o grave problema do cruzamento das ruas 7 e 20, tem uma hipótese de solução aventada neste estudo, solução essa que poderá passar, numa primeira fase, pela implantação de sinais de STOP na rua 7, e que poderá ser definitivamente complementada pela recomendação feita à Câmara de aí instalar semáforos, o que, em nosso entender, se justifica plenamente...

Será ainda sugerida à CME uma conveniente sinalização de locais de interesse turístico, la-

ALFAIATARIA MANO  
**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

**Tribunal do Trabalho  
da Feira**

**Anúncio**

O Doutor Victor Manuel Moreira Sá Camboa, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Vila da Feira:

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª Secção de processo, correm seus termos uns autos de ocção com processo comum ordinário n.º 55/78, em que é autor Alberto Fernando Monteiro da Fonseca, casado, metalúrgico, residente na Rua dos Passos, n.º 640, Serzedo, Vila Nova de Gaia e réus MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS e mulher AMÉLIA FERNANDA BRANDÃO DA COSTA, ele industrial e ela doméstica, residentes em parte incerta de Venezuela, com a última residência conhecida em Portugal, no lugar de Ponte de Anta, freguesia de Anta, concelho de Espinho, ficam por este meio NOTIFICADOS os referidos réus de que nos termos do artigo 47.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 272/A/81 de 30 de Setembro, a presente acção passa a seguir a forma sumária, uma vez que o seu valor não excede a alçada do Tribunal da Relação fixada pelo Decreto-Lei n.º 264/A/81 de 3 de Setembro, em 400.000\$000, e, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os quinze dias de dilação, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, requererem querendo, nos termos do n.º 1 do artigo 90.º daquele Código, a intervenção do Tribunal Colectivo.

Vila da Feira, 24 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO  
a) Victor Manuel Moreira Sá Camboa

O ESCRITURÁRIO  
a) Alcides Valente Borges de Sousa

CONFEITARIA



**Pá velha**

Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO

RESTAURANTE

**PRÍNCIPE**

SNACK - BAR

Rita Soares Alves & Filho, L.ª

Encerra ao Domingo

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 722247 — ESPINHO

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

**CASA EMANUEL**

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHESES, LENÇOS, LUVAS, ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR  
Avenida 8 — ESPINHO

**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

**O PADRINHO**

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



**RUI ABRANTES**  
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

**SUPERMERCADO DO LAR DO PICÓTO**

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÓTO  
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.  
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**Fernando Rodrigues Lima**

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

**ESPOSABELA**

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE  
**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista

Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO



## ATLETISMO JUVENIL

### António Dias, Campeão Nacional de 1500 m obstáculos

A confirmar as previsões que se vinham fazendo sobre os bons resultados que estavam ao alcance dos atletas juvenis do Sporting de Espinho, aí está o balanço dos campeonatos nacionais, onde os espinhenses obtiveram, no conjunto, os melhores resultados de sempre, com destaque para o jovem António Dias, novo campeão Nacional dos 1500 metros obstáculos.

Na verdade, depois da obtenção de quatro títulos nos campeonatos regionais, assistiu-se agora ao facto de todos os atletas espinhenses terem melhorado os seus records pessoais. De salientar que nos já referidos 1500 metros o vencedor foi acompanhado na linha de chegada por outro espinhense, António Dias, ambos com o tempo de 4.27.5, o 7.º melhor tempo de sempre a nível nacional.

Outros resultados: António Dias, 5.º nos 800 metros; José Ribeiro, 15.º nos 800 metros; Manuel Ribeiro, 7.º nos 3000 metros.

Destaque ainda para João Paiva, que em Vigo obteve o bom tempo de 14.31 nos 5000 metros.

## VOLEIBOL

### SP. ESPINHO, 3 - ESMORIZ, 2

... e a chama do título continua acesa

**SCE alinhou com:**  
José Moreira, Rocha, Lima Teixeira, Carlos Queirós, Padrão I, Padrão II, Filipe Oliveira, Baptista, Maltês, Tomás, Pinto e Figueiredo.

**Marcha do marcador:**  
0-1 (7-15); 1-1 (15-9); 1-2; (11-15); 2-2 (15-4); 3-2 (15-12).

Com esta excelente vitória sobre um difícil Esmoriz reforçado de um brasileiro, o SCE revalidou as suas aspirações ao título máximo Nacional da modalidade.

Não foi um jogo que primasse pela técnica e pelo brilhantismo (salvo honrosos rasgos). Foi an-

tes um jogo calculista com ambas as equipas a denotarem a procuração de não falhar, sempre jogando pelo seguro; mas de facto não foi um bom jogo de volei. Nas bancadas um público entusiasta, muitas bandeiras, muita excitação (alguns extremos) muita alegria por parte dos adeptos das duas equipas que encheram por completo o pavilhão.

As duas equipas começaram a jogar muito nervosas e o Esmoriz devido a desencontro na defesa do Espinho ganhou muito merecidamente o primeiro set, mas a equipa local já na parte final demonstrava que iria virar as coisas a seu favor o que veio a acontecer no set seguinte que não teve história. No 3.º set a emoção reinou dentro e fora do campo pois foi extremamente equilibrado, com viragens sucessivas de bolar. E se não fossem dois bolares falhados quando o resultado estava em 13-11 favorável ao Esmoriz estamos em crer que o resultado seria outro.

No 4.º set o Espinho viu-se confrontado com a necessidade imperiosa de ganhar, e fê-lo de forma categórica, impondo-se sem dar hipóteses a um Esmoriz amedrontado que se viu incapaz de fazer frente a um (agora) poderoso Espinho, a ac-

tuar muito bem globalmente, especialmente no bloco que esteve intratável durante este set.

Finalmente no último set o Espinho galvanizado pelo «capote» e pelo público chegou a ter vantagem de 8-2 ao mudar de campo, mas deu-se a reacção do Esmoriz e o resultado chegou a 13-11 favorável ao Espinho, que não queria perder e por isso se impôs, nesta parte final do set. O Esmoriz fisicamente foi abaixo o que facilitou a tarefa ao Espinho que veio a ganhar merecidamente.

Individualmente há a registar a excelente partida do brasileiro Márcio que tem uma defesa baixa fora de vulgar na sua qualidade e um bloco altíssimo e colocado, muito difícil de transpor. No SCE não há ninguém a salientar pois a equipa foi muito homogénica, apenas talvez a óptima surpresa que foi Baptista que jogou muito bem quando foi chamado para tal.

Para a semana o Espinho desloca-se a Lisboa onde vai ter um jogo difícil com o Benfica.

## ANDEBOL

SCE, 22 — Ac. S. Mamede, 24; Desp. Póvoa, 19 — SCE, 25.

## RIO LARGO CLUBE DE ESPINHO ORGANIZA

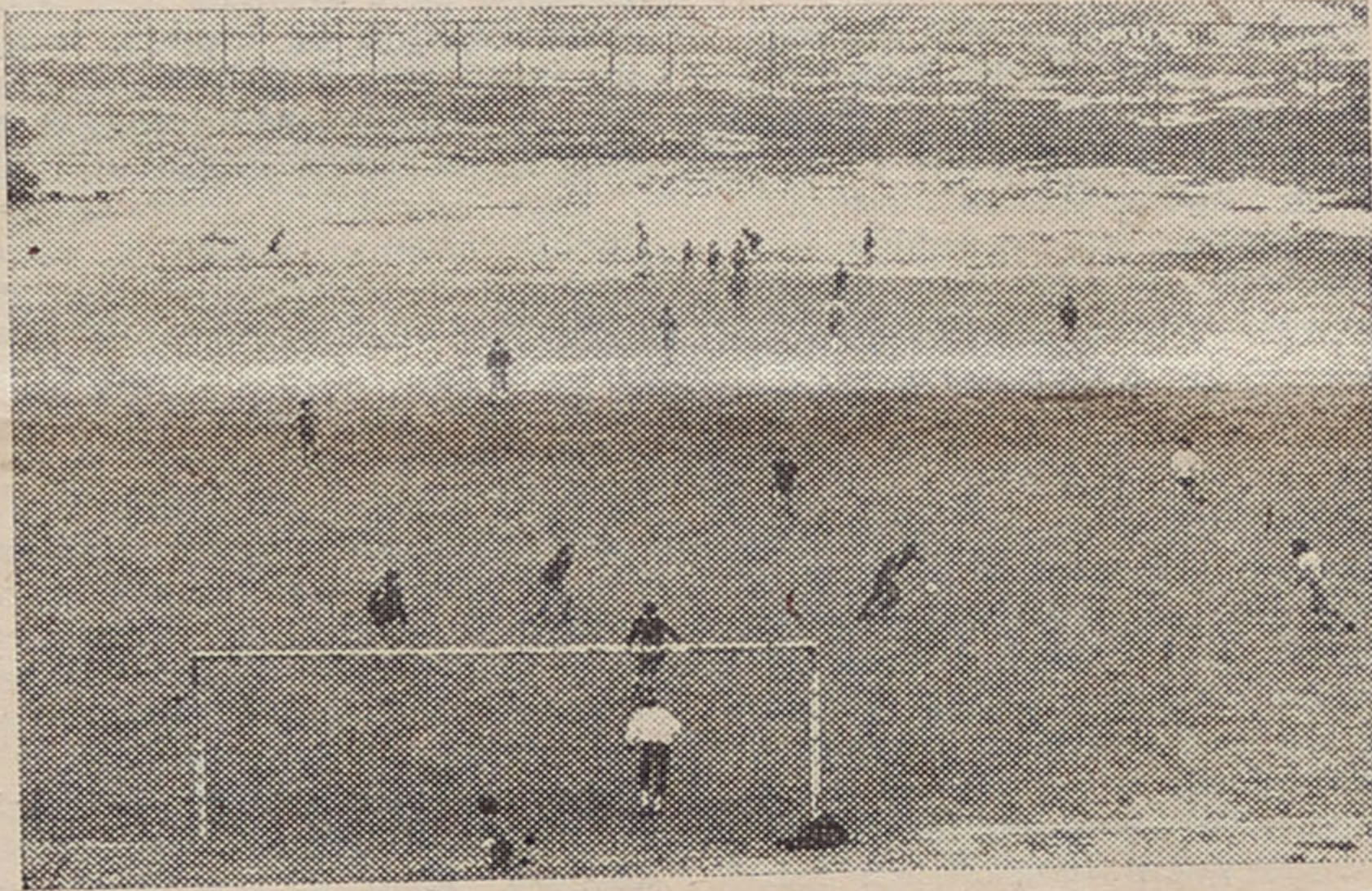
### «1.º Torneio de Futebol da Primavera» Termina no domingo

Algumas colectividades populares de Espinho têm estado ultimamente em foco nas nossas colunas, devido ao facto de, por um ou outro motivo, terem, saído de um quase anonimato. Passou-se isto com o Clube Académico de Espinho, a propósito das suas Bodas de Prata, com os Magos de Anta, por causa da sua ida a França (que decorre neste momento) e, desta vez, com o Rio Largo Clube de Espinho, tendo como motivação o facto de ser já no próximo fim de semana que se concluirá o seu Torneio da Primavera.

#### O QUE FOI O TORNEIO...

De há algumas semanas para cá, aos sábados à tarde e ao domingo de manhã, todos os que passassem pelo pontão a norte da cidade, teriam oportunidade de ver «futebol» de borla! É que no «velho» campo «do Rio Largo» disputavam-se renhidas partidas de futebol integradas no Torneio da Primavera. Disputaram-no 14 equipas de futebol amador da região, divididas por duas séries. Terminada a fase de Apuramento, serão disputadas as finais, como já dissemos, no próximo fim de semana. Assim, para disputa dos 3.º e 4.º lugares, defrontar-se-ão os onze do Império de Anta e de «Os Belemnenses». Depois, a grande final entre as equipas do Cantinho da Rambóia e de «Os Leões Bairristas». Para si, amigo leitor amante do futebol, e agora que o SCE já está «de férias» pode ser uma boa sugestão para ocupar algum tempo do seu fim de semana...

Sem subsídios de espécie alguma, a colectividade do Rio Largo abalançou-se corajosamente a levar a bom cabo esta sua primeira grande organização. Dos vários troféus em disputa, apenas três foram oferecidos; todos os outros foram



comprados pelo clube, o que, por certo, envolveu uma considerável despesa. Mas o prazer de confraternizar e o gosto de praticar desporto valem bem todos os sacrifícios...

#### ...E O QUE É O RIO LARGO CLUBE DE ESPINHO

O RLCE é uma das muitas pequenas colectividades populares do nosso concelho que, teimosamente (e ainda bem...) mantêm uma actividade desportiva, por vezes com altos e baixos, e defrontando-se, amiúde, com incompreensões e até mesmo com obstáculos de toda a ordem. Quase a comemorar as suas Bodas de Prata (foi fundado em 1958), dedica-se exclusivamente ao futebol, para tal dispendo, inclusivamente de uma escola de jogadores. Além dos atletas, que também pagam as suas quotas, dispõe de 32 associados, e de uma pequena sede perto do campo, com sala de reuniões, balneários e um pequeno bar.

Até agora a sua equipa principal tem apenas disputado jogos com equipas do concelho, para além de participações em vários torneios de futebol de salão.

Um problema que afecta dum modo particular esta popular colectividade é o facto de o campo de jogos ser transformado, durante a época balnear, em parque de estacionamento, o que não deixa de ser uma situação no mínimo, bizarra... Aliás, e segundo a opinião dos dirigentes do Rio Largo que contactámos, essa limitação, para além de impedir os normais treinos durante o Verão, já vai impedir a concretização de um projecto sugerido pelo bom êxito deste Torneio da Primavera — a realização de um Torneio de Verão, de maior amplitude. Só que os automóveis e as motorizadas estacionadas não permitirão isso...

Esta é a realidade actual de um pequeno clube espinhense — o Rio Largo Clube de Espinho.

## FUTEBOL A PRECISAR DE FÉRIAS

### Portimonense, 2 - SCE, 0

SCE — João Luís; Vivas, Bacaló, Serra e Raul; Martin, (Vitorino, aos 80 min), Ruben (João Carlos, aos 45 min), Carvalho e Salvador; Moinhos e Móia.

Nem pelo facto de se tratar de um jogo de fim de época, sem interesse competitivo, Manuel José abdicou da sua tática quase «sagrada» em jogo extra-muros: o quarteto defensivo, o trio-de-meio campo, e, entre eles, o infalível «trinco» desta vez a cargo do regressado Martin. O ataque, por força, a cargo de apenas dois homens, cada um na sua linha lateral. Com a diferença de, desta vez,

Vitorino só ter entrado a jogar quando o Portimonense marcou pela primeira vez.

O que também não veio a resultar, até porque o Portimonense acabou a época a todo o gás, bem ao contrário do SCE que a fechou com quatro derrotas e o saldo negativo de golos 1-12.

Mas não deixou de fazer aquilo que no máximo se lhe podia exigir: um 10.º lugar é muito bom face às nuvens negras que no princípio da época surgiram no horizonte. E a 1.ª divisão vai estar em Espinho pela 4.ª época consecutiva

## HÓQUEI EM CAMPO

Reservas — AAE, 0 — Ramaldense, 1

A primeira equipa, à espera dos jogos de competência da I-II divisão, fará no dia 5 em

Lisboa, um jogo amigável com o CDUL, e participará, uma semana depois num torneio internacional em Orense.

## AEROMODELISMO

### Grande Prémio de Portugal

No aeródromo da Paramos, realizou-se o «Grande Prémio de Portugal», com aeromodelistas de várias partes do país, que forneceu os seguintes resultados:

#### CLASSE INICIADOS

1.º — Armando Gomes — Aero Clube da Costa Verde — 1720 pontos; 2.º — Cristoph Haase — Individual — 1715 pontos; 3.º — Matos Conceição — Aero Clube da Costa Verde — 1605 pontos.

#### CLASSE F. A. I.

1.º — Carlos Seabra — Aero Clube de Coimbra — 7150 pontos; 2.º — Gonçalo Quadros — Aero Clube de Coimbra — 7485 pontos; 3.º — Joaquim Maia — Aero Clube de Coimbra — 2760 pontos.

# ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752  
Telefone 722461  
ESPINHO

# NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J  
4500 ESPINHO



# ESTÁDIO:

## uma promessa por cumprir

A problemática que envolve o estádio municipal e que está afinal intimamente ligada à questão do parque da cidade e também do parque de campismo de Sales, levamos a fazer uma pequena análise do assunto, para o que iremos retomar a dicotomia já por nós adiantada: a «direita política» e a «direita económica» espinhense.

Em 1979, nas eleições autárquicas, José Fonseca, o «líder da direita política» aparece relacionado e até sin-tonizado (aparentemente)

com a «direita económica» simbolizada pela Solverde e, em última instância, pelo seu mais influente accionista, o industrial Manuel Violas. Esta «aliança» desagrega-se, contudo, quando José Fonseca «vai tornando» pública a ideia de que «o programa da AD contém promessas irrealizáveis» (dizemos «vai tornando pública» porque por certo que no seu foro pessoal o actual Presidente da Câmara já estava «farto» de o saber...).

O estádio constava no en-

tanto do campo dos projectos com viabilidade de execução. Daí, e porque se tratava de algo que «mexia» com a mente dos eleitores, a AD ter feito um verdadeiro «cavalinho de batalha» da construção do Estádio Municipal. Assim, arrecadando mais uns votos, José Fonseca gritou em altas vozes: «vamos dotar Espinho de um Estádio Municipal no prazo de dois anos», ou seja, por tais palavras já tínhamos estádio há quase mais de um ano...

### AD ENGANA A PRÓPRIA AD!

E se o dogmatismo desta e doutras promessas veio a ser constatado, como outra coisa não seria de esperar, é caso para refletirmos quando é o próprio governo da

AD que NEGA à AD espinhense a possibilidade de cumprir as promessas feitas!

É portanto necessário pensarmos bem (nomeadamente os que votaram AD), nesta

«contradição» evidente, nesta desconexão interna: se a AD não cumpre ao nível das suas estruturas, como pode cumprir as promessas adiantadas ao eleitorado?

### AD DE ESPINHO TAMBÉM COM CULPAS

É claro que não foi somente a actuação governamental que entrouvrou todo este processo... não vamos aqui fazer a apologia da crítica fácil ao poder central, sacudindo «a água da lapela» dos casacos da direita local...

Lembramos que a parte inicial no arranque do Estádio (leia-se Complexo Desportivo e até Parque da Cidade), foi adiantada pela anterior Câmara, através da elaboração da cadastral dos terrenos.

Empossada a Câmara de Presidência AD estivemos

um ano e meio (!) praticamente sem ouvir falar do Estádio Municipal! Mesmo fazendo os descontos de ordem «burocrática», sempre presentes em questões do género, note-se que houve muito tempo perdido...

### O DINHEIRO...

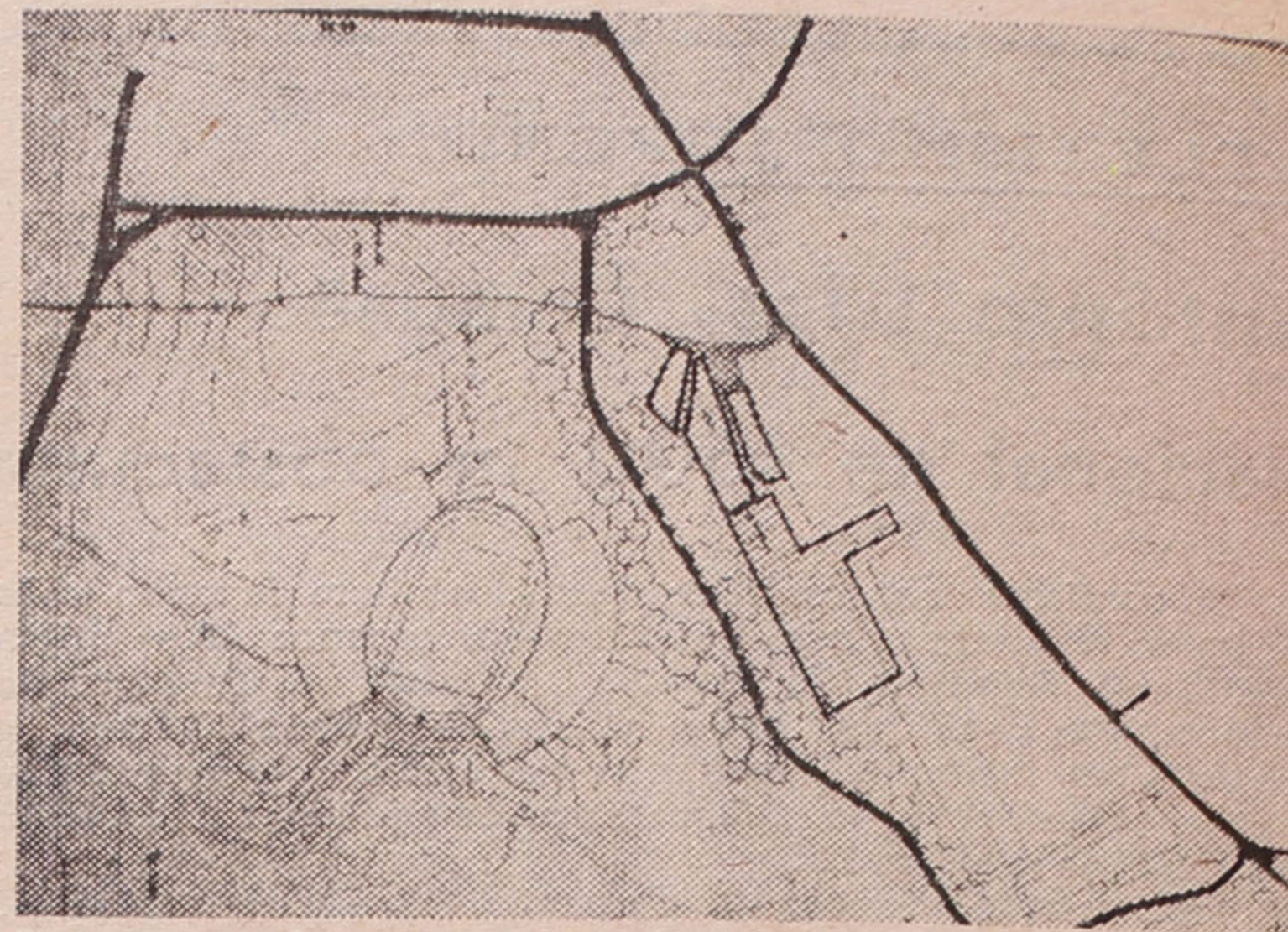
— dos pareceres das Secretarias de Estado  
— da palavra do Governador Civil da Aveiro  
— das próprias decisões ministeriais «revogando» aquilo que muito bem lhe apetece e denotando muito maior influência ao nível do governo do que a própria Presidente da Comissão Distrital de Aveiro do PSD.

Os dados são por demais evidentes, ninguém terá dúvidas dos métodos que M. Violas utiliza para conseguir aquilo que pretende. E as

culpas, em termos de responsabilidade política e social têm que ser reservadas para os que, nas esferas do poder, aceitam de forma complacente esses mesmos métodos.

Diz-se que em terra de cegos quem tem olho é rei. Pois que fique aqui bem patente que se um «rei» existe não é por estarmos em terra de cegos. É sim por tentarem cegar-nos com «areias» demagógicas.

E só não vê quem não quer...



## Plano em curso contra o Parque da Cidade

Não é a primeira vez que nestas colunas alertamos para a relação de aparente concordância entre a vontade da Comissão de Coordenação da Região Norte, da Solverde e da própria Secretaria de Estado do Turismo, em criar a sul da cidade um «vasto complexo desportivo e de ocupação dos tempos de lazer», e as sucessivas manobras de M. Violas e do Governo para entrar o processo do parque da cidade, e que envolve como é sabido, a questão do Estádio Municipal e do Parque de Campismo.

Esta aparência torna-se evidência quando temos a possibilidade de confrontar dois documentos que passaremos a citar: por um lado um ofício da Comissão Coordenadora e por outro lado o memorial de que M. Violas fez acompanhar o recurso que interpôs da declaração de utilidade pública e expropriação urgente dos terrenos para o parque da cidade (terrenos que em parte lhe pertencem e a familiares seus).

Assim, e enquanto o ofício da citada Comissão enviado à Câmara refere que a implantação referida a sul da cidade «se trata de um grande complexo desportivo e de ocupação

dos tempos de lazer que me parece de grande interesse vir a concretizar», adiantando que «para que tal aconteça é necessário que a autarquia manifeste a Sua Excelência o Secretário de Estado do Turismo o maior empenhamento, nomeadamente por via da alteração das condições de concessão da exploração do jogo», o memorial de M. Violas que atrás referimos diz a dado passo que Espinho «tem a Norte e Sul, a Norte ainda dentro da zona da cidade, a sul em Paramos, terrenos que nada rendem, absolutamente inproveitados, onde poderia fazer novos parques à dimensão do primeiro, para dotar a cidade.

ACONTECE ATÉ QUE A SUL TEM VASTA ZONA DE TERRENOS, PROPRIEDADE DAS JUNTAS DE PARAMOS E SILVALDE ONDE PODIAM INSTALAR MARAVILHOSOS PARQUES (...)

Soi dizer-se que «contra factos não há argumentos». Acrescentamos nós que, àqueles que pugnam pela verdade, os factos comprovativos não faltam, na mesma medida em que aos que insistem na defesa dos interesses puramente pessoais os argumentos a que podem recorrer são cada vez mais escassos.

## Parecer oficial a favor do Estádio

O actual governo faz da regionalização um autêntico cavalinho de batalha, ofuscando os olhos da opinião pública com conceitos muito vagos e que de concreto pouco têm. A par deste empenho puramente teórico, a acção prática revela um executivo cada vez mais centralizador, coartando sob todos os aspectos o trabalho desenvolvido ao nível das regiões e das autarquias. Para Espinho, como não bastasse a deficiente aplicação da lei das finanças locais, os casos do Parque de Campismo e do Estádio Municipal são

exemplos mais do que elucidativos desta triste constatação.

Nesse sentido, o de desmistificar a acção «pretensamente descentralizadora» do governo e para demonstrar a forma arbitrária da decisão de Viana Baptista, ao revogar o despacho que concedia a urgência de expropriação dos terrenos para o Estádio Municipal, inviabilizando assim a sua construção imediata, publicamos hoje outro importante documento.

continua na página 6

NASCENTE — 6.º aniversário

Sábado, 29 às 15,30 horas

FESTA INFANTIL

TEATRO: «Meu Bolinhas, seu folhetas» (Grupo «Faúlha»)

CANÇÕES, por Fernando Marques

Entrada Livre

no AUDITÓRIO NASCENTE

Decidido que foi o arrelvamento do Campo da Avenida, e enquanto a «guerra» do Estádio Municipal se prepara para outras fases, uma nova «batalha» principiou já: a da obtenção da elevada verba necessária à execução das obras imprescindíveis para tornar o Avenida minimamente capaz, enquanto se aguarda o Estádio. Precisamente para saber o que daí poderão esperar, alguns responsáveis pelo clube espinhense tiveram recentemente uma prolongada reunião com Manuel Violas, de quem terão procurado saber as condições em que estará disposto a concretizar o apoio sempre prometido. Não é preciso especular muito para acreditar que uma das condições é o «esquecimento» do caso de Sales... a não ser que aquele industrial já esteja a ver mais longe e os terrenos de Sales venham a ser postos num prato de uma balança que no outro poderia ter, por exemplo, a prorrogação do contrato da zona de jogo. No fundo, trata-se de saber jogar, com as cartas de que se dispõe...

o fechar

Marie viva

PORTE CAMARA Municipal de  
PAGO ESPINHO